

## **LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA CONSTRUÇÃO DO NOVO MATADOURO DA ILHA DO FAIAL**

**Horta, 15 de abril de 2016**

### ***Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

As minhas primeiras palavras são para manifestar o gosto que é para mim partilhar convosco este ato simbólico de arranque desta obra de construção do novo Matadouro da Ilha do Faial, sinalizando, por esta via, o cumprimento de um compromisso assumido por mim com os Faialenses.

Este é um investimento significativo, de cerca de 4,4 milhões de euros, que se insere na melhoria contínua de resposta da Rede Regional de Abate, face ao crescimento que se tem verificado na produção de carne, particularmente no que respeita ao muito substancial aumento do número de abates em detrimento da expedição de gado vivo.

Na prática, esta nova infraestrutura vai permitir que o setor da carne possa desenvolver-se com cada vez mais segurança e com a qualidade de excelência que, no fundo, é o que todas as entidades públicas e as ligadas ao setor agrícola pretendem, com vista ao objetivo final do aumento do rendimento dos produtores.

É, assim, inegável que, com mais esta obra, o Governo dos Açores está a cumprir o seu compromisso de dotar a Região de uma Rede de Matadouros moderna, devidamente equipada e condizente com as atuais exigências do mercado.

O nosso objetivo, neste âmbito, é que a mesma possa, também, constituir mais um instrumento determinante de consolidação e fortalecimento do setor agrícola e, em especial, do setor da carne nos Açores, mesmo tendo nós a consciência muito clara de que não é apenas deste aspeto que depende o sucesso deste setor ou o aumento do rendimento dos produtores.

Mas, também aqui, estamos, até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos, a criar as condições que favoreçam a criação de riqueza num dos principais setores da nossa economia.

Com esta obra, a ilha do Faial ficará dotada de uma infraestrutura que, do ponto de vista técnico e funcional, reflete as conceções mais modernas, contemplando todos os requisitos exigidos pelas normas nacionais e comunitárias, de modo a cumprir integralmente com as exigências tecnológicas, higio-sanitárias e ambientais.

Esta infraestrutura cuja construção hoje se inicia visa, também, garantir e responder ao crescimento do número de abates que se tem vindo a verificar, nos últimos anos nesta ilha do Faial, criando as condições para que o abate e o processamento das carcaças se faça aqui, criando riqueza e emprego, ao invés do que acontece com a exportação de gado vivo.

Com mais este investimento, aprofundamos o percurso de modernização do setor agroalimentar açoriano, valorizando a fileira da carne, contribuindo para a

sustentabilidade das explorações e para o incremento da comercialização das suas produções.

Nesse sentido, reforçamos a modernização da rede de matadouros regionais, tal como consta, aliás, do nosso Programa, estando em curso, através de concurso público, o processo de escolha das empresas que vão construir ou melhorar diversos matadouros regionais.

A construção do novo Matadouro da Graciosa aguarda a entrega de propostas das empresas concorrentes à sua construção até ao próximo dia 22 deste mês.

Os concursos para o melhoramento do Matadouro de São Miguel já foram adjudicados, quer a parte relativa à construção civil, quer a componente de fornecimento e montagem de equipamentos de refrigeração.

O processo relativo aos trabalhos de melhoramento do Matadouro da Ilha Terceira, respeitante à construção civil e ao fornecimento de equipamentos de refrigeração, encontra-se em fase de apreciação de propostas já entregues.

Ou seja, o investimento total nos novos matadouros do Faial e da Graciosa e nos melhoramentos nos matadouros de São Miguel e da Terceira ascende a cerca de 15 milhões de euros.

A construção ou melhoramento destas infraestruturas tem, também, um efeito que gostaria de referir neste momento e que é o da melhoria das condições de trabalho dos profissionais deste setor.

O Governo dos Açores tem também uma atenção particular a esta área, não apenas no âmbito dos espaços físicos, mas também, como aconteceu com o Orçamento de Estado para este ano 2016, diligenciando e conseguindo a aprovação de uma norma que permite aos trabalhadores dos matadouros regionais um regime de aposentação condigno e condizente com a dureza e dificuldade das tarefas que desempenham.

Desde o início desta legislatura já concluímos, ou temos em diferentes fases de execução nesta ilha do Faial, investimentos que rondam os 22 milhões de euros, como são exemplo a construção do Centro de Dia dos Flamengos, a reabilitação da creche “O Castelinho” ou a futura Escola do Mar, entre muitos outros.

Mas a verdade é que ambicionámos mais para o Faial, como para toda a Região, dando expressão prática ao cumprimento do contrato de confiança que temos firmado com os Açorianos.

Nesse sentido, posso anunciar que, após o período de operacionalização de diversos fundos comunitários, até final do primeiro semestre, serão lançados concursos públicos para a construção de, entre outras, obras de grande envergadura como a reabilitação do troço entre o Largo Jaime de Melo e a Ribeira do Cabo, a 2.ª fase da requalificação do Porto da Horta, bem como o novo Quartel de Bombeiros da Horta, que, se não houver percalço, a muito breve trecho, terá definida a sua localização, uma vez que apenas se aguarda a conclusão dos estudos técnicos quanto ao terreno onde se vai situar.

Todo este trabalho que desenvolvemos aqui no Faial, à semelhança do que acontece, aliás, nas restantes oito ilhas dos Açores, serve-nos, sobretudo, de motivação para esta tarefa coletiva de promover o desenvolvimento e o progresso da nossa Região, de fazer o que ainda falta fazer.

Após um período de forte turbulência que atingiu, nos últimos anos, as famílias e as empresas açorianas, em consequência de uma conjuntura externa altamente desfavorável, são já evidentes sinais que a economia dos Açores está a iniciar uma fase de recuperação, apesar de estar ainda confrontada com grandes desafios, entre os quais se encontra a criação de emprego ou, mais setorialmente, a situação do setor leiteiro e das pescas.

A economia regional já apresentou uma evolução favorável em 2015, conforme se pode aferir por um conjunto de indicadores das mais diversas áreas, os quais provam que estamos no bom caminho para consolidar, cada vez mais, a estratégia de criação de emprego e de riqueza em toda a Região.

Temos ainda - importa referir - muitos e grandes desafios para vencer: o desafio de criar mais e melhor emprego; o desafio de estender ao setor da agricultura e das pescas a evolução muito positiva que já verifica no setor do turismo; o desafio de alargarmos ao setor do transporte marítimo a reforma transformadora que já concretizámos no transporte aéreo, para apenas referir alguns.

Mas o facto é que são crescentes os indicadores que demonstram, de forma consistente e sustentada, que há desafios que estamos a vencer e que, tendo presente aquilo que já alcançámos, temos a confiança, o conhecimento e a capacidade para vencer aqueles que estão à nossa frente.

No último ano, a criação líquida de emprego cresceu cerca de 5 por cento, o consumo de energia no setor industrial aumentou 4,8 por cento, o número de dormidas cresceu perto de 20 por cento, a venda automóveis teve uma evolução positiva de 27,7 por cento, ao mesmo tempo em que terminamos 2015 com uma taxa de desemprego de 12,8 por cento, muito longe do 'pico' de 18 por cento registado no primeiro trimestre de 2014.

Basta referir, por exemplo, que o Indicador de Atividade Económica - índice que acompanha a evolução geral da economia regional a partir de uma série de indicadores - registou uma aceleração significativa nos últimos quatro meses, mantendo-se sempre acima dos 4%.

Este indicador é ainda mais relevante porque tem apresentado um crescimento sustentado ao longo do tempo, evoluindo de menos 2,57% em janeiro de 2013 para 0,92% em janeiro de 2014 e para 1,94% em janeiro de 2015, atingindo agora um valor superior a 4%.

Permitam-me, pois, que, também aqui, deixe uma palavra de reconhecimento público aos empresários dos Açores que se contam, seguramente, entre os obreiros desta evolução positiva de vários indicadores que apontam para uma retoma económica sustentada na Região.

O nosso desafio coletivo - das entidades públicas e privadas - passa, assim, por consolidarmos, cada vez mais, estes sinais, estendendo-os de forma sustentável a todas e a cada uma das nossas ilhas, dando expressão prática ao desígnio de criação de riqueza e

criação de emprego, ao desígnio que assumimos como nosso de coesão e de desenvolvimento das nossas ilhas.

É, pois, este o desafio que o Governo dos Açores, agora que caminhamos para o final desta primeira legislatura, está pronto e determinado em vencer, não só porque essa é a sua obrigação, mas, sobretudo, porque, desta forma, estaremos a dar o nosso contributo decisivo para a construção do futuro dos Açores.

Um futuro de confiança que também se constrói com a criação dos instrumentos, como é bem exemplo este novo matadouro, para que, por esta via, os empresários e os trabalhadores dos Açores façam o que sabem fazer melhor: criar riqueza na nossa Região.

Muito obrigado!